Bibliografia

Joaquim de Carvalho — *Desenvolvimento da Filosofia em Portugal durante a Idade-Média*. Separata de «O Instituto» (Coimbra, 1927).

Inaugurando os trabalhos da secção de Sciências Históricas, Filosóficas e Filológicas do Congresso Luso-Espanhol para o progresso das Sciências, realizado em 1927, o Sr. Dr. Joaquim de Carvalho pronunciou o discurso agora impresso, que é um estudo geral da evolução da filosofia em Portugal durante os séculos XII a XV.

«Nesta excursão de três séculos o viandante encontra uma variada paisagem espiritual; mas detendo-nos apenas sôbre os aspectos que implicita ou explicitamente envolvem uma concepção do mundo ou da vida, ou simplesmente exprimem uma atitude de reflexão, reconhecemos como que quatro planos fundamentais, sôbre os quais se inserem todas as inquietações do espírito lusitano. Êsses planos são dados pelo predomínio dos problemas teológico, filosófico, no sentido didáctico ou técnico, moral e politico» — assim resume o autor o assunto do seu trabalho.

Quantos tiveram o prazer de ouvir a exposição do Sr. Dr. Joaquim de Carvalho, como aqueles que têm o de a ler, fàcilmente reconhecem que ela é, de facto, um brilhante estudo da marcha do pensamento português durante a Idade-Média.

Tendo sido tão raros, entre nós, os cultores da história das doutrinas filosóficas, êste estudo teria já, por

isso, o mérito das cousas raras; mas tem também um outro muito maior: o que lhe é dado pela notável erudição em que assenta e pela segurança e valor dos juízos emitidos.

D. P.

Revista de Estudos Hebraicos. Director: Mosés Bensabat Amzalak. Vol. 1.º; 1928.

Durante séculos, a acção dos judeus na vida portuguesa foi bem acentuada. Na administração pública, na vida económica da nação, a sua influência fez-se sentir profundamente. Na vida mental portuguesa essa influência foi também muito importante.

Por todos êstes motivos, a publicação de uma revista, como esta que se deve à iniciativa do ilustre professor Sr. Mosés Bensabat Amzalak, representa um serviço de alto valor prestado à sciência portuguesa.

Da importância dêste 1.º volume da Revista de Estudos Hebraicos, pode bem julgar-se pela seguinte resenha dos artigos nele publicados.

Abre o volume uma valiosa nota bibliográfica do Prof. Dr. Leite de Vasconcelos sôbre um manuscrito do séc. XVIII, que contém uma gramática hebraica.

Do Prof. Dr. Joaquim de Carvalho publica a Revista dois trabalhos: «Uma epistola de Isaac Abarbanel» e «Dois inéditos de Abraham Zacuto». O primeiro consiste no estudo e publicação de uma carta pouco conhecida de Isaac Abarbanel, carta que ministra elementos importantes para a biografia do notável judeu português quatrocentista. O segundo — estudo e publicação de um manuscrito que o Dr. Joaquim de Carvalho encontrou na Biblioteca Colombina de Sevilha — é um trabalho de grande valor, pois revela um aspecto desconhecido da obra do célebre astrónomo, o aspecto astrológico. Com a publicação agora feita prova-se que «Zacuto, como todos os sábios da sua raça e da sua

época, fundira o aspecto scientifico da astronomia com as quimeras astrológicas».

O director da Revista, Prof. Mosés Amzalak, publica três trabalhos: «O cemitério israelita da ilha do Faial», «Um manuscrito inèdito de Isaac Sasportas rabino de Amsterdam no sèc. XVIII» e «Selomoh de Oliveyra (noticia bio-bibliográfica)». O primeiro é uma nota documental interessante. O segundo — publicação, precedida de introdução, de um manuscrito existente na biblioteca do Prof. Amzalak — é um serviço de real valor prestado à literatura hispano-hebraica. O terceiro, pela excelente disposição da matéria, pelo rigor e minúcia da exposição, fruto de cuidadosa investigação, è um estudo bibliográfico magistral.

O ilustre orientalista Prof. Nahum Slousch acrescenta à sua vasta e notável obra mais um valioso estudo publicado nesta Revista — «Poesies hebraïques de Don Jehuda Abarbanel».

O Sr. Augusto da Silva Carvalho publica uma muito interessante e útil «Noticia sôbre a gramática hebraica de Francisco de Távora».

O Sr. Prof. Artur de Barros Basto inicia a publicação de «Os judeus no velho Pôrto», obra de valor, largamente documentada, sôbre um assunto que ainda não fôra devidamente estudado.

Encerra o volume um excelente estudo do Prof. Adolfo Benarus sôbre a «Influência de alguns pensadores hebreus sôbre as ideas religiosas e filosóficas da Idade-Média».

Ao valor scientifico da Revista, há, porém, que acrescentar o da parte gráfica que é muito cuidada. Em especial merece citação o estudo bibliográfico do Prof. Amzalak àcêrca de Selomoh de Oliveyra, que contêm numerosas e excelentes ilustrações, uma das quais em tricromia.

Inteiramente desajudada do auxilio do Estado, a iniciativa do Prof. Mosés Amzalak, acto de pura dedicação pela Sciência, torna-se um tão nobre exemplo, que

os mais rasgados louvores ficarão ainda àquém do aplauso que ela merece.

D. P.

Aarão de Lacerda—*O Panteon dos Lemos.* Pôrto, 1928.

Quem, desprevenido, fitar a frontaria pobre da igreja da Trofa do Vouga mal imaginará que dentro daquele templo de tão simples aparência se abrigam as maravilhas que êste livro vem revelar.

Com efeito é ali que se encontra, formando a capela-mór, o «Panteon dos Lemos», pequena capela mandada construir, para derradeira morada sua e dos seus, pelo 3.º senhor da Trofa, D. Duarte de Lemos, alguns anos depois do seu regresso dos mares da Índia (1512).

O trabalho a que estamos fazendo referência não se circunscreve, porém, ao estudo do monumento no que êle tem de notável para a história da arte em Portugal. Êsse estudo, notabilissimo aliás, constitui apenas uma parte, a terceira, da obra. A primeira é constituida por umas breves páginas nas quais o autor, em fundamentada resenha, apresenta «os avoengos de Duarte de Lemos». Na segunda ocupa-se o Sr. Dr. Aarão de Lacerda da biografia de Duarte de Lemos, que minuciosamente traça. Mas não é só a vida de um homem, notável embora, que o autor nos dá nestas brilhantes páginas. É tôda a Índia do período aureo que nelas revive; tôda a Índia com suas rivalidades, seus ódios, suas malquerenças, mas também com seus rasgos de heroismo.

Completam o texto magnificas e numerosas ilustrações, documentos indispensáveis em obras desta natureza.

Por todos os motivos, êste livro merece a atenção de quantos se interessem por cousas de Arte e pela história portuguesa.

D. P.

João Cabral do Nascimento — *Apontamentos de história insular*. Funchal, 1927.

Êste livro é constituido por uma série de estudos relativos à história da ilha da Madeira.

Não se alicerçam êsses estudos em documentos desconhecidos, mas um exame mais atento de textos já utilizados por outros historiadores permite ao autor tirar dêles, mercê de um criterioso trabalho crítico, novas conclusões que fazem progredir de maneira bem sensivel o conhecimento da história madeirense.

D. P.

Joaquim Gomes de Macedo — *Remonstrance faicte avx Estats Generavx des Provinces Vnies*, reprodução fac-simile seguida de uma nota bibliográfica. Coimbra, 1927.

No final do séc. XVI, quando ambições de predominio profundamente perturbavam a paz da Europa, o Prior do Crato, figura tão simpática pelo seu infortúnio e pelo seu patriotismo, desempenhou um papel de grande relêvo que não tem sido suficientemente estudado.

Para êste estudo a *Remonstrance* é um documento importante. Assim, a reimpressão, fac-similada, da 1.ª edição, hoje rarissima, empreendida pelo Ex.mo Sr. Joaquim Gomes de Macedo, foi um acto digno de todos os louvores.

D. P.